

RELIGIÃO E ALCOOLISMO

Pesquisador: Ricardo Pereira da Costa
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Departamento de graduação em Teologia
Eixo Temático: Teologia Prática
Categoria: Pôster

1 - TEMA DA PESQUISA

Cristianismo e Alcoolismo.

2 - DELIMITAÇÕES DO TEMA

Estratégias de abordagem do Alcoolismo dentro da Igreja Presbiteriana do Brasil [IPB].

3 - COLOCAÇÕES DO PROBLEMA

Existe Alcoolismo dentro da Igreja? Como ele é tratado? Há trabalho de orientação e prevenção? Existem comunidades terapêuticas mantidas pela igreja? A igreja trabalha com grupos fora de sua comunidade?

4 - HIPÓTESE [S]

O alcoolismo, pelas complicações sobrevindas no plano somático e na esfera pessoal, e pela profunda repercussão no meio social, figura hoje em dia como um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil. Devido às estatísticas, existe a possibilidade de haver alcoólatras dentro das igrejas evangélicas, sabendo-se que os AA [Alcoólicos Anônimos] usam o espaço físico das igrejas Católicas para suas reuniões de Prevenção, conhecendo comunidades Cristãs que se unem para manter clínicas terapêuticas e comunidade que tem como normas abstinência de seus membros a análise visa abordar a visão através dos Doze Passos do AA.

5 - OBJETIVOS DA PESQUISA

Estudar as estratégias utilizadas para a prevenção e tratamento do alcoolismo; buscar conteúdo teológico bíblico Reformado e científico para compreender o fenômeno do alcoolismo, levantar dados para contribuir com a igreja e Associações que trabalha com o Alcoolismo

6 - JUSTIFICATIVA

A pesquisa torna se relevante a partir da pressuposição da ajuda social que a igreja pode ter na condição de agente difusor de regras e normas de convivência, entendemos que a força do Cristianismo e sua ação Espiritual podem receber ajuda científica acadêmica observando grupos que trabalham com o mesmo objetivo a recuperação social de dependentes alcoólicos e restauração de suas famílias, codependentes do álcool.

7 - REFERÊNCIA TEÓRICA

O método dos Alcoólicos Anônimos em que predomina a frase “só por hoje”, partimos do pressuposto da impotência do homem sobre o vício do álcool, iremos observar os grupos de auto-ajuda e as clínicas onde existe a internação aonde o elemento humano é isolado da sociedade e trabalhado seu caráter, dignidade auto-estima e posterior inserção na sociedade.

Alcoólicos Anônimos é uma irmandade mundial de homens e mulheres que se ajudam mutuamente a manter sua sobriedade e que se dispõe a compartilhar livremente sua experiência de recuperação com qualquer um que tenha problema com o álcool.¹

O único requisito para se tornar membro é o desejo de parar de beber. Esse movimento nasceu na cidade de Akron, Ohio (E.U.A), em 1935, durante o encontro de um corretor de Bolsa de New York com um médico daquela cidade, ambos alcoólatras crônicos.²

Os Doze Passos é a doutrina básica e em todas as reuniões são feitas referencias que expressam a sua ideologia. Esses grupos leigos de auto-ajuda são um esforço da comunidade na preocupação de procurar resolver, ou pelo menos atenuar, o impacto médico-social do alcoolismo. Existe um “espírito de corpo, de grupo e de comunidade.”³

A técnica de discutirem-se as teses do alcoolismo como doença e os próprios casos apresentados busca na teoria e na prática encontrar fatores de reforço positivos e negativos.

O alcoolismo feminino, segundo muitos autores, tem sido demonstrado em mulheres alcoólatras uma evolução diferente dos observados na população masculina, observa-se nas mulheres um padrão de idade mais avançado das que irão tornar-se alcoólatras, as mulheres procuram um tratamento mais precoce devido à perda mais rápida do suporte social.⁴

Segundo o governo do Brasil 60% das mortes nas estradas brasileiras é causadas pelo álcool. Pelos dados da OMS o álcool é responsável por 4% das doenças no mundo, 3,2% das mortes, e 1.8 milhões de vítimas anuais, uma garrafa de cachaça no Brasil onde é fabricada desde o tempo da escravidão custa menos que 1 litro de leite.⁵

Infelizmente, segundo pesquisa divulgada em meados do mês de maio do corrente ano, um de cada seis homens que experimentou álcool se tornou dependente, sendo que o índice diminui em relação às mulheres (uma em cada dezessete que experimenta fica dependente do álcool). Trata-se de levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas divulgado pelo Cebrid (Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), órgão da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). A projeção dos pesquisadores é de que 6,6% dos moradores de 12 a 65 anos sejam alcoólatras, isto em vinte e quatro cidades paulistas com população superior a duzentos mil habitantes, o que representa nestas localidades um universo aproximado de 981 mil alcoólicos.⁶

A OMS calcula que, em 2002, o custo total relacionado ao consumo nocivo de álcool pode ter chegado a US\$ 665 bilhões, o que equivaleria a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial.⁷

Nos mais de 3.800 grupos em nosso país, percentual muito grande de companheiros também nunca leu um livro de A.A, usaremos estes dados na pesquisa para observar o número de reuniões onde não existe o pleno conhecimento da literatura. Compararemos com o cristianismo onde também a Bíblia apesar de ser a literatura sacra não é estudada: Estima-se que cerca de 20 milhões de brasileiros sejam dependentes de álcool. As condições do alcoolismo encurtam a expectativa de vida cerca de 17 anos. O abuso do álcool e o alcoolismo começam com frequência na adolescência. Pais, assim como os jovens, não sabem o suficiente sobre o álcool. A escola deveria significar um fator de proteção, entretanto, os pais têm papel decisivo. Sair e beber faz parte da juventude, mas é preciso orientação para desenvolver consciência e respeitabilidade. No rastro do consumo de álcool vêm as outras drogas, daí a importância do diálogo entre pais e filhos.⁸

O uso abusivo de bebida alcoólica tem trazido inúmeros problemas para a humanidade. Para o povo judeu, segundo Campos (1990:19), o vinho, por ser dádiva de Deus, não deveria ser consumido de qualquer maneira. O consumo indevido poderia tornar escândalo e motivo de pecado, por exemplo: a bebedeira de Noé tornou-se um escândalo (Gn 9,21-24); a de Ló, um incesto (Gn 19,10-28); o vinho esteve ligado ao assassinato de Urias (2Sm 11,13) e de Amon (2Sm 13,23-29).⁹

A bebida alcoólica faz parte da vida social e religiosa da humanidade. Contudo, o consumo de álcool abusivo tem trazido consequências ao ser humano nas mais diversas áreas.⁹ O vinho ocupava lugar de destaque na vida do povo judeu: nas festas, por exemplo, na Páscoa na noite anterior ao shabbat. O vinho era compreendido como sinal de prosperidade e paz (Am5,11; Mq 6,15;27,28; Is16,10;24,9;24,7.11). Por fim o vinho era destinado a alegrar o coração do homem (Sl 104,15).

Em meados do século XV até cerca de 1650, foi caracterizado pela importação e comercialização do vinho, com a preponderância do produto português como moeda de troca do comércio negreiro. A partir, entretanto, de meados do século XVII, e até a proibição do tráfico ao Sul do Equador, a cachaça foi a mais importante bebida alcoólica importada pela costa ocidental da África, sendo largamente utilizada por comerciantes brasileiros para conseguir escravos.

Esta transição se explica por uma série de vantagens que a cachaça teria em relação ao vinho. O preço da produção era mais baixo, o custo do transporte era mais barato, em virtude do menor tempo de navegação entre o Brasil e Luanda, e a cachaça era volumosa como lastro para navios em viagem. Além disso, a “geribita” oferecia aos fornecedores de escravos africanos a possibilidade de adquirirem proporcionalmente maiores quantidades de bebida. O vinho era mais caro, menos alcoólico e propenso a se estragar. Por ser bastante alcoolizada e destilada, a cachaça resistia à deterioração na viagem¹⁰.

8 - METODOLOGIA

As informações serão colhidas nos documentos das instituições pesquisadas, usaremos manuais, revistas e periódicos, buscaremos visitar e participar dos eventos e reuniões, analisaremos de forma sistemático-analítica os dados coletados, é objetivo da pesquisa selecionar e entrevistar 12 pessoas que estejam em tratamento ou internadas em clínicas ou desagregadas de seus familiares.

REFERÊNCIAS

ANÔNIMO. **Você sabe ler?** Revista Vivência. Disponível em:

<<http://www.revistavivencia.org.br/modules.php?Name=Conteudo&pid=29>>. Acesso em: 11 out. 2009.

CARDO Walter Nelson; BERNIK, Márcio Antonini. Alcoólicos Anônimos. Al-Anon. Alateen. In: FORTES, J.r. Albuquerque; CARDO, Walter Nelson. **Alcoolismo: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Sarvier, 1991. p. 304-309.

EFE, Agência. **Álcool causa 3,7% das mortes anuais no mundo**. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI1621679-EI298,00.html>>. Acesso em: 11 out. 2009.

RAMOS, Renato T. Alcoolismo Feminino. In: FORTES, J. R. Albuquerque; CARDO, Walter Nelson. **Alcoolismo: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Sarvier, 1991. p. 226-232.

SAÚDE, Ministério da. **OMS põe em discussão o álcool e seus efeitos**. Disponível em: <<http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=64315>>. Acesso em: 10 out. 2009.

MARIANO, Rubem Almeida. Alcoolismo e pastoral: uma análise das principais teorias sobre o

alcoolicismo. implicações para a pastoral Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

SOUZA, Mauro César Martins de. **Embriaguez Habitual: justa causa x preconceito**. Disponível em: <<http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=44&rv=Direito>>. Acesso em: 11 out. 2009.

SIMAS, Luiz Antonio. RESENHA: CURTO, José C. Álcool e escravos. Lisboa, Editora Vulgata, 2002, 402p. Texto completo em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2003000300009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20/10/2009 às 16:43 horas

¹ CARDÓ, Walter Nelson; BERNIK, Márcio Antonini. Alcoólicos Anônimos. Al-Anon. Alateen. In: FORTES, J. R. Albuquerque; CARDÓ, Walter Nelson. Alcoolismo: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Sarvier, 1991. p. 304-309.

² Ibidem.

³ Ibidem.

⁴ RAMOS, Renato T.. Alcoolismo Feminino. In: FORTES, J. R. Albuquerque; CARDÓ, Walter Nelson. Alcoolismo: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Sarvier, 1991. p. 226-232.

⁵ SAÚDE, Ministério da. OMS põe em discussão o álcool e seus efeitos. Disponível em: <<http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=64315>>. Acesso em: 10 out. 2009.

⁶ SOUZA, Mauro César Martins de. Embriaguez Habitual: justa causa x preconceito. Disponível em: <<http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=44&rv=Direito>>. Acesso em: 11 out. 2009.

⁷ EFE, Agência. Álcool causa 3,7% das mortes anuais no mundo. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,O11621679-El298,00.html>>. Acesso em: 11 out. 2009.

⁸ ANÔNIMO. Você sabe ler? Revista Vivência. Disponível em: <<http://www.revistavivencia.org.br/modules.php?name=Conteudo&pid=29>>. Acesso em: 11 out. 2009.

⁹ MARIANO, Rubem Almeida. Alcoolismo e pastoral: uma análise das principais teorias sobre o alcoolismo. implicações para a pastoral Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

¹⁰ SIMAS, Luiz Antonio. RESENHA: CURTO, José C. Álcool e escravos. Lisboa, Editora Vulgata, 2002, 402p.